

Partidários resistem à mudança

**Em Nova Iguaçu,
os eleitores de
Brizola relutam em
apoiar Lula no 2º turno**

ADRIANA BARSONTTI

RIO — O telefone do comitê central do ex-candidato do PDT, Leonel Brizola, em Nova Iguaçu, não pára de tocar desde que os últimos boletins divulgados pelo TSE no domingo registraram a virada de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. São mais de 50 telefonemas diários de brizolistas moradores do município onde Brizola obteve a maior votação no Estado — 68% dos votos — que, inconformados com a derrota do ex-governador, já pensam até em anular o voto no segundo turno escrevendo na cédula um terceiro nome: Leonel Brizola.

“Já não agüento mais tantos telefonemas e a quantidade

de pessoas que vem aqui nos pedir uma posição”, conta a responsável pelo comitê, Rita de Cássia Freire, também indecisa. “Posso até votar no Lula, mas o problema é pedir voto para o Lula”, ressalva Rita, ressentida, como a maioria dos brizolistas, com as farpas entre os dois candidatos na primeira fase de campanha. “Já até ganhei uma estrelinha do PT, mas não vou usá-la”, descarta.

Raro em Nova Iguaçu, maior cidade da Baixada Fluminense, e maior reduto eleitoral de Brizola, é encontrar eleitores de Fernando Collor ou de Lula. No município com cerca de 2 milhões de moradores, quase um milhão de eleitores, Brizola venceu com 68,2% dos votos, seguido à distância pelos dois candidatos classificados para o segundo turno: Collor registrou 10,5% e Lula, 9,7% dos votos. Basta, porém, uma palavra de Brizola para que o eleitorado siga sua opção, acredita Rita: “Se o Brizola declarar seu voto para o Lula, acho que mais

de 50% dos brizolistas daqui votariam nele”.

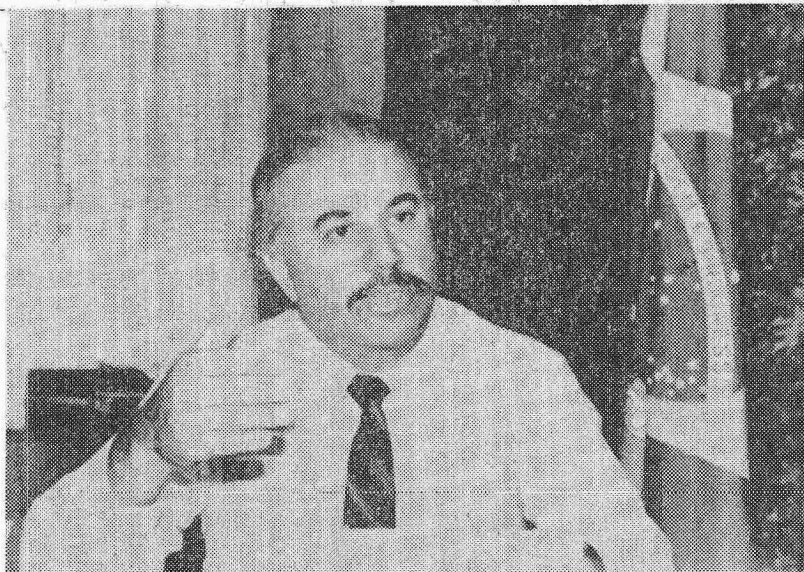
Mais precavido, o filho mais velho do ex-governador, José Vicente Brizola, presidente da Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu, apesar de já ter optado por Lula, aposta na grande incidência de votos nulos no município. “A maioria brizolista deve escrever um quadradinho com o nome do Brizola”, acredita.

José Vicente, no entanto, prefere adiar suas previsões para depois da última palavra de Brizola: “É imprevisível o que vá ocorrer. Dependerá do Brizola”. Ciente da dificuldade de convencer os brizolistas a passarem o voto para Lula, o prefeito de Nova Iguaçu, Aluisio Gama, já pensa até em lançar um slogan de campanha para a Baixada Fluminense, apostando na polarização: “Contra o candidato da direita, o PDT apóia Lula”.

Para estimular a militância, o prefeito pretende sugerir ao PDT que os brizolistas façam sua campanha pró-Lula independentemente da participação dos demais partidos da Frente Brasil Popular. “Nosso calendário para a campanha do Brizola na Baixada será cumprido, só que para o Lula”, promete. “Se for preciso, darei meu exemplo e irei para as ruas.”

Os petistas de Nova Iguaçu, por sua vez, também já pensam em estratégias para atrair o eleitorado de Brizola, mas preferem deixar “a poeira baixar”. “Se o Lula tivesse perdido, também estaríamos amargando a derrota eleitoral”, contemporiza o presidente do PT de Nova Iguaçu, Ewerson Cláudio Azevedo.

“O voto de mudança dado para o Brizola deve ser canalizado agora para o Lula já que o Collor representa o continuísmo”, acredita o padre Renato Chiera, da igreja Nossa Senhora de Fátima, no distrito de Miguel Couto.



Antonio Batalha/AE

Aluisio Gama, prefeito de Nova Iguaçu: trabalho por Lula